

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS NO BRASIL

Paulo Henrique Furtado de Matos<sup>1</sup>; Bruna Nogueira de Oliveira<sup>1</sup>; Jerlyson Coelho Mendes<sup>1</sup>; Maicon Bezerra de Araujo<sup>1</sup>; Isabel Cristina Oliveira de Moraes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: nairla\_nayara@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: izabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

No Brasil, o consumo de agrotóxicos cresceu bastante nas últimas décadas, transformando o país em um dos líderes mundiais no consumo de agrotóxicos. A ampla utilização desses produtos, o desconhecimento dos riscos associados a sua utilização, o desrespeito às normas básicas de segurança, a livre comercialização, a grande pressão comercial por parte das empresas distribuidoras e produtoras e os problemas sociais encontrados no meio rural constituem importantes causas que levam ao agravamento dos quadros de intoxicação humana. O presente estudo tem como objetivo apresentar os casos de intoxicações por agrotóxicos no Brasil, quanto as circunstâncias da intoxicação, faixa etária, sexo e zona de ocorrência. Caracteriza-se como exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, para obtenção dos dados, foram analisadas tabelas disponibilizadas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, o SINITOX, com informações a respeito de intoxicações por agrotóxicos no ano de 2016. Foram notificados 3319 casos de intoxicações por agrotóxicos no ano de 2016, o que corresponde a 5,7% do total de intoxicações. Quanto as circunstâncias da intoxicação, em maior evidência encontra-se casos de acidente individual (41%) e as tentativas de suicídio (32,8%). A faixa etária mais acometida foi de 01 a 04 anos (18,2%), podendo associar tal achado a acidentes domésticos. No que compete ao sexo, o maior número de intoxicações ocorreu com indivíduos do sexo masculino (57%). A zona de ocorrência que apresentou maior número de casos foi a zona urbana (55,8%). Estudos epidemiológicos são de extrema importância para elaboração de políticas de saúde pública junto aos pacientes e profissionais de saúde, que objetivam a diminuição da ocorrência dos casos. Com esses dados, podemos detectar uma alta taxa de subnotificação das intoxicações, demonstrando que esses dados não refletem a real magnitude do problema. A restrição ao uso dos produtos mais tóxicos, aliada a uma atuação mais rigorosa nos postos de venda pelos órgãos de fiscalização e pelas empresas responsáveis, são as principais estratégias para amenizar o cenário de intoxicações no Brasil.

**Palavras-chave:** Agrotóxicos de uso agrícola. Intoxicação aguda. Toxicoepidemiologia.